

HOUSE OF CARDS E DILMA ROUSSEFF: O PAPEL DOS VICE-PRESIDENTES DURANTE OS PROCESSOS DE IMPEACHMENT

Michel Meireles Ribeiro ¹

Marcelo Da Silva Rocha ²

Resumo:

O artigo apresenta a relação do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff com o processo de impeachment de Garrett Walker na série House Of Cards. Tem como objetivo comparar o processo de impeachment da ex-presidenta com o impeachment na série, a fim de compreender como foram articulados os ambos processos pelos vices presidentes, Michel Temer e Francis Underwood. Onde ambos articularam junto aos seus partidos a queda dos dois presidentes, guiando seus respectivos governos a graves crises políticas. O estudo trata-se da análise de conteúdo referente às duas primeiras temporadas da série norte americana House Of Cards. Também será realizada pesquisa da pesquisa, utiliza-se de periódicos para subsidiar a comparação, como o portal House Of Cards Brasil, Gazeta do Povo e matéria do G1 sobre o impeachment. Ao comparar os dois processos de forma direta, os quais se deram após os presidentes perderem força política no congresso e a população sentir-se perdida em relação à quem os representava.

Palavras-chave: House Of Cards; Impeachment; Dilma Rousseff; Netflix.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

HOUSE OF CARDS E DILMA ROUSSEFF: O PAPEL DOS VICE-PRESIDENTES DURANTE OS PROCESSOS DE IMPEACHMENT

¹ Aluno de graduação. lehcim.meireles@gmail.com. Autor principal

² Docente. marcelorocha@unipampa.edu.br. Orientador



HOUSE OF CARDS E DILMA ROUSSEFF: O PAPEL DOS VICE-PRESIDENTES DURANTE OS PROCESSOS DE IMPEACHMENT

Michel Meireles RIBEIRO¹

Marcelo da Silva ROCHA²

1. INTRODUÇÃO

O tema deste artigo foi escolhido devido ao sucesso da série norte-americana de drama político, House Of Cards, veiculada na plataforma de streaming Netflix, e sua semelhança com o cenário político brasileiro.

O artigo apresenta a relação do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff com o processo de impeachment de Garrett Walker na série House Of Cards.

O presente trabalho tem como objetivo comparar o processo de impeachment da ex-presidenta com o impeachment na série, a fim de compreender como foram articulados os ambos processos pelos vices presidentes, Michel Temer e Francis Underwood. Para fundamentação foi utilizada as duas primeiras temporadas da série, que atualmente está em sua quinta temporada.

O artigo está disposto em como o impeachment ocorreu no Brasil, assim como na série e, logo após, a comparação dos dois processos.

2. METODOLOGIA

Trata-se da análise de conteúdo referente às duas primeiras temporadas da série norte americana House Of Cards, com o propósito de comparar o processo fictício do impeachment com o processo sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff no Brasil. Também será realizada pesquisa da pesquisa, utilizando de periódicos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Processo de Impeachment no Brasil

No dia 31 de agosto de 2016, na capital federal, Brasília, o plenário do senado aprovou o impeachment da ex-presidenta Dilma Vana Rousseff, sobre a acusação de cometer o crime de responsabilidade fiscal, em pagamentos feitos pelo Banco do Brasil (Pedaladas Fiscais) no Plano Safra e os decretos que geraram gastos sem autorização do Congresso Nacional, conforme está registrado no resumo do pedido de abertura do processo.

Dilma Rousseff foi eleita, democraticamente, a primeira mulher presidenta do país em 2010 e reeleita em 2014, tendo como vice de chapa, o peemedebista Michel Temer, sendo este um dos articuladores do impeachment da ex-presidenta.

O PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), partido de Michel Temer, tornou-se a peça fundamental para conseguir a governabilidade no país, explicando assim, o fato do partido está em todos os governos após a redemocratização, ter três vice-presidentes assumido a presidência sem nenhum

¹ Estudante do 4º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja/RS e-mail: lehcim.meireles@gmail.com

² Orientador do trabalho professor da Universidade Federal do Pampa – Campus São Borja/RS e-mail: marcelorocha@unipampa.edu.br

voto diretamente a eles e hoje representar a maioria no congresso, ou seja, sem o partido é extremamente difícil, um presidente se sustentar por muito tempo.

Da mesma forma, ocorreu com Dilma que no final de seu primeiro mandato já se mostrava distante do partido, mas pelo fato de não poder governar um país sem o PMDB, permaneceu com o partido em sua chapa para a reeleição. Em seu segundo mandato, viu o PMDB romper aos poucos com seu governo, tendo o ex-presidente da câmara dos deputados, Eduardo Cunha, como articulador deste fim, o mesmo rompeu com o governo em julho de 2015, inviabilizou muitos projetos do governo no congresso e o pôs em uma grave crise política. Logo após estes acontecimentos e desavenças entre Eduardo Cunha e o PT (Partido dos Trabalhadores), partido de Dilma, resultou na abertura do processo de impeachment da mesma. Após abertura do processo, o próprio Michel Temer em dezembro de 2015, mostrou descontentamento com Dilma, em carta “vazada” para a mídia:

Passei os quatro primeiros anos de governo como vice decorativo. A Senhora sabe disso. Perdi todo protagonismo político que tivera no passado e que poderia ter sido usado pelo governo. Só era chamado para resolver as votações do PMDB e as crises políticas (TEMER, 2016)

O rompimento oficial do PMDB com o governo se deu em março de 2016, a maioria dos ministros peemedebistas deixaram o governo da petista, ficando apenas alguns ministros próximos, como a ex-ministra da agricultura, Katia Abreu, e também o até então vice-presidente Michel Temer.

Em abril de 2016, o plenário da câmara dos deputados aprovou, por 367 votos favoráveis e 137 contrários, o prosseguimento do processo de impeachment, que foi encaminhado ao Senado.

Logo em maio de 2016, o plenário do Senado aprovou, por 55 a 22, a abertura do processo de impeachment pela Casa. Dilma Rousseff foi afastada da função por até 180 dias e o vice-presidente Michel Temer assumiu seu lugar.

Por fim, O plenário do Senado aprovou em agosto de 2016, por 61 votos favoráveis e 20 contrários, o impeachment de Dilma Rousseff e empossou Michel Temer como presidente.

Processo de Impeachment em House of Cards

Em outro lado, precisamente, no cenário fictício temos a série norte americana House Of Cards, onde conta com Francis “Frank” Underwood, líder da maioria pelo Partido Democrata dos Estados Unidos da América, que ajudou o democrata Garrett Walker se tornar o presidente eleito em 2012, sobre a promessa de ganhar a secretaria de estado. Após, a eleição o presidente eleito descumpriu a promessa e empossou Michael Kern como secretário.

Com a ajuda de sua esposa Claire Underwood, do chefe de seu gabinete Doug Stamper e da ambiciosa jornalista Zoe Barnes, começa um plano de vingança contra o presidente.

Francis desestabiliza o recém-formado governo de Walker, com a tramitação da reforma educacional no congresso, que ocasiona a queda do Secretário de Estado, logo no episódio dois. Francis tem a oportunidade de conquistar o cargo que tanto queria, mas prefere indicar Catherine Durant.

Francis como líder da maioria consegue aprovar a reforma educacional, o que lhe aproxima do presidente e também lhe dar mais espaço no partido. Com isso, Francis indica para concorrer ao governo do estado da Pensilvânia, que está vago

após a saída de Jim Mathews para assumir a vice-presidência do país, o deputado Peter Russo, considerado um candidato bomba, devido seu envolvimento com drogas. Logo após, escândalos envolvendo Peter Russo e sua morte, causada por Francis, Jim Mathews é convencido por Francis a concorrer ao governo da Pensilvânia, pelo fato do mesmo não ter destaque e uma possível ascensão como vice-presidente, ou seja, não passar de um “vice decorativo”.

Desta forma, o cargo de vice-presidente está vago e Francis se promove para assumir o cargo. Empossado como vice, faz de tudo para não se tornar um “vice decorativo”. Desta forma, Francis torna-se braço direito do presidente Walker, e viabilizando uma emenda constitucional paralisada desde o governo de Lyndon B. Johnson, alterando a previdência, em conjunto dos democratas e republicanos. Porém, Francis joga o governo de Walker em uma profunda crise política, diplomática e de popularidade, atingindo níveis de aprovação abaixo de 10%.

Como poderia, então, Frank diminuir esta popularidade de tal forma que o levasse a um processo de impeachment e a uma consequente renúncia ao cargo? Até mesmo porque se tivesse havido apoio popular a contento, tudo teria sido dificultado e até mesmo impossibilitado, mas a resposta é: Garrett Walker não era totalmente limpo e Frank soube explorar isso.

Ainda que não houvesse nada contra ele efetivamente, o plano do casal Underwood para chegar ao salão oval teria dado certo mediante outras estratégias, mas coube a eles, de modo sutil, usarem armas que podiam ir além de uma simples necessidade de Garrett e sua esposa investiram em seu casamento, já atribulado pela natureza da vida pública.

As acusações de envolvimento ilícitos, duvidosos ou no mínimo imorais do presidente com o setor financeiro, tais como as multinacionais de Raymond Tusk já eram mais do que o suficiente para Frank sair intocado se jogasse do jeito certo. E assim foi (FERNANDES, 2016).

Conforme ditado na constituição estadunidense, o presidente é proibido de fazer uso de medicação que não foi prescrita por um médico oficial, devido seu poder de decisão sob a maior potência militar, sabendo disso, o casal Underwood arquiteta o processo de impeachment de Walker, levando a público as consultas anônimas com um terapeuta que o receitou um calmante, o suficiente para abertura de um processo de impeachment.

Francis é exposto pela mídia como o culpado pelo processo de impeachment e sua relação com Walker é abalada, a ponto do presidente está isolado de todos e de seu vice. Francis então escreve uma carta dizendo que sempre esteve junto ao presidente e se precisasse for, se sacrificaria por ele.

Com acusações falsas feitas por Tusk no tribunal, a crise que pairava pelo governo de Walker chega ao ápice. Francis “aconselha” o presidente a lutar por seu mandato. Porém a aprovação de Walker é baixa, como o mesmo diz no episódio final da segunda temporada: “Minha aprovação é de 8%. Mesmo que eu escape de uma condenação, eu não tenho mais um mandato para liderar. É melhor que eu saia de cena com alguma dignidade e a nação inicie seu processo de cicatrização”. – Garrett Walker

Walker renúncia a presidência e Francis é empossado presidente dos Estados Unidos da América.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exposto como ocorreu os dois processos de impeachment, partimos para a comparação de ambos. De forma direta, os dois processos se deram após os presidentes perderem força política no congresso e a população sentir-se perdida em relação à quem os representava.

Em ambos os casos, os partidos dos vices presidentes foram fundamentais para instaurar crises políticas difíceis de serem suportadas pelos presidentes, levando em conta que Dilma Rousseff necessitava do PMDB para garantir a governabilidade, seu vice, Michel Temer, inviabilizou junto ao ex-presidente da câmara, Eduardo Cunha, tal condição, guiando assim o governo a uma grave crise política. Na série House Of Cards, Francis em primeiro momento não trama junto ao seu partido o impeachment de Walker, agindo pelos bastidores da Casa Branca, conduzindo o próprio casamento do presidente e a sua amizade com o empresário Tusk, de forma que deixasse pontas soltas para macular a imagem do presidente. Expondo Walker a uma crise de imagem, Francis guia o partido Democrata contra o presidente, desta forma o partido abriu comissões para investigar Walker e o próprio Francis.

A pesar das semelhanças os dois processos terminaram de formas diferentes, na série Walker acaba por renunciar, já no cenário real e brasileiro Dilma permanece até o fim do processo, porém é impedida pelo Senado de continuar governando.

Por trás dos processos percebe-se que a intenção era agradar interesse particulares como o de Francis na série e o do PMDB junto a Temer, fortalecendo assim o que os dois processos representam: GOLPE POLITICO.

House of Cards é uma obra ficcional que retrata a realidade política nos Estados Unidos e que, obviamente, possui os exageros necessários a uma trama televisiva, porém pode nos trazer certas reflexões que muitas vezes não estão muito longe do nosso quintal (SALDANHA, 2015).

Os dois processos aqui analisados têm muito em comum, apesar de estarem em mundos opostos, o fictício e o real, explicando assim o motivo deste artigo existir. Podendo estende-se a pesquisas futuras sobre a relação entre o governo do presidente Temer e ao governo de Underwood no universo da série.

5. REFERÊNCIAS

Gazeta do Povo. Relações Internacionais em perspectiva. A realidade de House of Cards Parte II – os males da reeleição. [acesso em 02 out 2017]. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/relacoes-internacionais-em-perspectiva/a-realidade-de-house-of-cards-parte-ii-os-males-da-reeleicao>.

House Of Cards Brasil. Casa dos dilemas. Arte e Vida. [acesso em 02 out 2017]. Disponível em: <https://houseofcardsbrasil.wordpress.com/2016/09/01/casa-dos-dilemas-arte-e-vida>.

G1. Política. Senado aprova impeachment, Dilma perde mandato e Temer assume. [acesso em 02 out 2017]. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/08/senado-aprova-impeachment-dilma-perde-mandato-e-temer-assume.html>.